

A P R E S E N T A Ç Ã O

O dossiê “*Teorias, currículo e práticas para a primeira infância*” foi proposto em contexto no qual a educação infantil no Brasil passa por um processo de construção de identidade, marcado pela inclusão como primeira etapa da educação básica, sendo o período de 4 e 5 anos obrigatório a partir de 2016 e do reconhecimento da função educativa da creche.

Dentro da temática proposta e de sua diversidade, considerando diferentes perspectivas teóricas, buscou-se explorar questões referentes ao currículo para creche, perpassando abordagens metodológicas para educação infantil utilizadas no Brasil e em outros países, as linguagens expressivas para a educação infantil, a formação do profissional da educação infantil e os campos de experiência como forma de conceber o currículo para primeira infância.

Por meio do artigo ‘*O currículo e a infância: o que querem (para) as crianças?*’, Cristiane Gomes de Oliveira e Maria Clara de Lima Santiago Camões, trazendo Bhabha e Bakhtin como interlocutores, analisam a produção curricular na Educação Infantil problematizando identidades e propostas universalistas. Finalizam o trabalho apontando para a "subversão da lógica escolar da previsibilidade em direção à experiência da infância", apontando a questão da atuação das crianças à produção de sentidos às práticas.

Tatiana Noronha de Souza em ‘*Os sistemas privados de ensino e a ameaça às conquistas da educação infantil*’, destaca os riscos que a aquisição de sistema privado de ensino por municípios do interior de São Paulo pode representar aos avanços obtidos na área do currículo da educação infantil. O sistema privado de ensino, em sua concepção, ignora o princípio da gestão democrática e a autonomia do professor. A autora afirma que: "O currículo para a educação infantil precisa estar pautado na vida das crianças, famílias e suas práticas sociais".

Luciane Pandini-Simiano, no próximo artigo – ‘*A organização dos espaços como elemento curricular na creche: formas silenciosas de cuidar e educar*’-, apresenta reflexões acerca da organização dos espaços como elemento curricular na creche. A partir da investigação do espaço de uma instituição, a autora conclui que este constitui reflexo de opções políticas, nas quais as especificidades dos bebês e as múltiplas expressões e saberes não ganham visibilidade.

As teorias do currículo, os objetos lúdicos e contribuições da neurociência para educação na primeira infância são os elementos discutidos no artigo ‘*As teorias de currículo*

na implementação das brinquedotecas na primeiríssima infância: contribuições da neuropsicologia, de Francesca Morganti, Maria do Carmo Monteiro Kobayashi e Márcia Lopes Reis. As autoras apresentam temática bastante contemporânea, com grande potencial de desenvolvimento que tem permeado as propostas curriculares de educação infantil.

Com relação à educação física na educação infantil, Hélder Teixeira Costa, José Filipe Silva Gonçalves, Cristian Abelairas-Gómez, Roberto Barcala-Fuerlos e Victor Arufe-Giraldez pontuam que a atuação do profissional, bem como o papel da disciplina na educação infantil, ainda não está bem delimitado em Portugal, pois, segundo os autores, as investigações na área são poucas e recentes. Os autores desenvolveram investigação sobre a temática e apresentam suas reflexões no artigo *‘Influência da educação física no desenvolvimento psicomotor de crianças com cinco anos de idade’* e, em geral, defendem os benefícios de atividades estruturadas em aulas de educação física ao desenvolvimento psicomotor das crianças.

Esperamos que apreciem a leitura e que as reflexões aqui apresentadas possam inspirá-los a refletir sobre a educação infantil como sendo um processo complexo, multifacetado, desafiante no tempo e no espaço, demandando sensibilização para com as crianças pequenas e suas necessidades subjetivas de desenvolvimento humano.

Cinthia Magda Fernandes Ariosi (Profa Dra FCT/UNESP)

Andréia Cristiane Silva Wiezzel (Profa Dra FCT/UNESP)

Organizadoras do Dossiê